

Confecção de um artigo científico relacionado à área da saúde: problemas e desafios a serem superados

Preparation of a scientific paper related to health: problems and challenges to be overcome

Guilherme Malafaia¹, Aline Sueli de Lima Rodrigues²

Em tempos em que a avaliação do desempenho acadêmico valoriza, sobretudo, a produção e publicação de estudos relacionados à área de atuação dos pesquisadores, a confecção dos artigos científicos passa a ser vista como um importante passo nesse processo de julgamento e ascensão profissional. Isso porque é por meio da publicação dos seus manuscritos que os pesquisadores conseguem mostrar à comunidade acadêmica os seus achados e, dessa forma, o valor e a contribuição de seus resultados.

Esse tema tem sido considerado tão importante que na área biomédica existe, inclusive, um documento no qual são oferecidos aos leitores princípios éticos na conduta e no relato de um estudo/pesquisa, além de dispor de recomendações técnicas relacionadas a elementos específicos da edição e redação dos manuscritos que serão submetidos a periódicos biomédicos especializados. Esse documento refere-se ao *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals* (URMSB), atualmente editado pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE)¹. Muitos periódicos internacionais e nacionais fazem referência ao uso desse documento como base para a confecção dos artigos que serão submetidos para possível publicação.

Pode-se dizer que o ICMJE criou os URMSB para auxiliar os autores e os editores de periódicos em sua missão e objetivo comuns de produzir e distribuir manuscritos biomédicos precisos, claros e acessíveis. Analisando o referido documento, nota-se que as seções iniciais ocupam-se dos princípios éticos relativos ao processo de avaliação, aprimoramento e publicação de manuscritos em periódicos biomédicos e à relação entre editores, autores, analistas e mídia. Já as demais seções tratam dos aspectos técnicos da preparação e submissão do material para publicação.

No entanto, a existência desse documento “padronizador” não garante que os manuscritos a serem submetidos serão de boa qualidade

e, muito menos, aceitos para publicação. Prova disso pode ser observada nas estatísticas divulgadas por periódicos nacionais e/ou internacionais, que mostram que a grande maioria dos artigos biomédicos submetidos para possível publicação é reprovada. Mas por que isso acontece? Isso se deve à equivocada avaliação pelos pares (*peer review process*), ao indiscutível reconhecimento do baixo valor científico dos manuscritos submetidos ou à baixa qualidade técnica destes, o que necessariamente não estaria relacionado ao baixo valor científico do trabalho?

A pouca experiência adquirida ao longo dos últimos anos nos permite dizer que todas as situações podem explicar o alto índice de manuscritos submetidos e reprovados nos diversos periódicos biomédicos nacionais e internacionais. Além disso, arriscamos dizer que um quarto fator pode ser acrescentado, ou seja, aquele que se refere ao preconceito existente em relação aos jovens e inexperientes pesquisadores que, ao submeterem um manuscrito em autoria individual, não são vistos como importantes membros da comunidade científica e, conseqüentemente, como um indivíduo que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

O primeiro aspecto, aquele que se refere ao processo de avaliação por pares dos manuscritos submetidos, é tido como uma etapa importante do processo editorial de avaliação das revistas científicas na área da Saúde, o qual vem passando por um amplo debate nos últimos anos, sobretudo porque controvérsias e diferentes opiniões sobre o método mais apropriado para a avaliação de um artigo submetido para publicação têm sido observadas. A importância desse tema, conforme lembrado pelo Professor Mario Vianna Vettore, em edital publicado recentemente na revista *Cadernos de Saúde Pública*², foi amplamente discutida no *Sixth International Congress of Peer Review and Biomedical Publication*³, em Vancouver, no Canadá. O foco central desse congresso foi a discussão de temas polêmicos e a apresentação de resultados de

¹ Departamento de Áreas Acadêmicas, Coordenadoria de Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis (GO), Brasil

² Departamento de Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Urutaí (GO), Brasil

Endereço para correspondência: Guilherme Malafaia – Rua Pedro Moreira, 9A – Vila Nova – CEP 75200-000 – Pires do Rio (GO) – E-mail: guilherme@nupeb.ufop.br/guilhermebioufop@yahoo.com.br

pesquisas empíricas sobre o processo de avaliação por pares. Foi observado que, para os periódicos com maior fator de impacto, o processo de revisão por pares tem sido considerado adequado, isto é, em geral, revisores independentes tendem a avaliar artigos de modo consistente, o que, segundo os editores, tem assegurado a boa qualidade dos artigos publicados. Contudo, como já era de se esperar, algumas limitações do *peer review process* foram reconhecidas. Dentre elas destaca-se o fato de que a maioria dos estudos publicados não possui boa validade e não representa algo novo para a ciência, e os artigos que figuram nas principais revistas da área médica nos últimos anos terão pouco impacto sobre a melhoria dos cuidados à saúde das pessoas. Ou seja, a maioria dos manuscritos submetidos para análise é reprovada e a maioria dos estudos publicados não possui boa validade, novidade e, ainda por cima, têm pouco impacto na prática das questões de Saúde Pública.

Nesse contexto, fica nítido que há falhas no processo editorial dos periódicos. Afinal, mesmo reconhecendo que as revistas dependem dos autores para se manterem, é preciso que sejam valorizados trabalhos que realmente têm valor científico. Então, como evitar tais problemas? Acreditamos que uma das medidas que poderiam ser tomadas refere-se à escolha dos revisores dos manuscritos, a qual pode ser mais bem realizada no sentido de que a solicitação de avaliação seja feita a um consultor: i) que seja realmente qualificado (não necessariamente experiente, pois dados do congresso realizado em Vancouver também demonstraram que a experiência de revisores não assegura uma melhor avaliação de manuscritos), ii) que trabalhe na área específica do manuscrito submetido e iii) que se comprometa em avaliar o artigo dentro de um prazo estipulado pelo editor, pois o retardo para a apresentação do parecer, sem motivos razoáveis, em muitos casos pode significar problemas éticos, uma vez que a demora na avaliação pode estar relacionada à obtenção de vantagens pessoais.

O segundo aspecto que pode explicar o elevado índice de artigos reprovados refere-se ao indiscutível reconhecimento do baixo valor científico do trabalho. Neste caso, apesar de ser muito difícil julgar os méritos de um trabalho, é necessária a reprovação do manuscrito, mesmo que tal decisão venha a desapontar e a desestimular os autores, sobretudo os mais jovens e inexperientes. Conforme reconhecido pelos congressistas de Vancouver (participantes do *Sixth International Congress of Peer Review and Biomedical Publication*), é preciso uma revolução nesse sentido, a fim de que se evitem publicações de trabalhos que pouco contribuem para o desenvolvimento das diferentes ciências da área biomédica. Assim, não apenas é necessária a realização de uma avaliação rigorosa e acurada do manuscrito submetido, mas também é importante que os pesquisadores adotem uma postura séria e ética, no sentido de que, ao proporem um estudo, constatem anteriormente que realmente os objetivos propostos ainda não foram estudados, que os métodos estabelecidos para alcançarem os objetivos propostos não apresentam sérias limitações e que os prováveis resultados contribuirão, de fato, com o desenvolvimento da ciência ou com o aumento de conhecimento sobre um aspecto específico.

O terceiro aspecto – a baixa qualidade técnica dos manuscritos submetidos – pode ter diferentes causas, ou seja, i) relacionada ao pesquisador responsável pela pesquisa; ii) inexperiência dos pesquisadores e colaboradores e iii) desconhecimento das diretrizes éticas e das orientações específicas para a elaboração de um artigo científico a ser submetido a um periódico biomédico. Sobre o primeiro e o segundo aspecto, alguns pesquisadores, sobretudo os orientadores de cursos de mestrado e doutorado – na tentativa de diminuir o tempo de confecção dos manuscritos (o que significa publicar mais rapidamente o trabalho desenvolvido) ou de diminuir o trabalho dos orientandos (neste caso, uma medida “bondosa”, é claro), acabam assumindo a tarefa de confeccionar o manuscrito que será submetido. Isso certamente implica a deficiência de aprendizado dos mestres e doutores (que estão sendo formados) no que se refere à confecção de um artigo científico. Como consequência, formam-se doutores nas mais variadas áreas médicas, *experts* no tema que se propuseram a estudar, mas que não sabem, por falta de prática, desenvolver tecnicamente o conteúdo de um manuscrito científico. O resultado disso, muitas vezes, é a reprovação dos trabalhos submetidos, com a justificativa de uma baixa qualidade técnica e não necessariamente por falta de valor científico.

Por outro lado, não se pode deixar de destacar o desconhecimento por parte dos pesquisadores sobre as orientações éticas e as orientações que auxiliam na confecção dos manuscritos a serem submetidos (como é o caso dos URMSB). Seja pela omissão da citação dos URMSB nas “Instruções aos autores” dos periódicos (o estudo recente de Tavares-Neto e Azevêdo⁴ mostrou que em apenas 40% dos periódicos médicos brasileiros analisados foi encontrada a instrução sobre a citação dos URMSB, sendo que a indicação de onde podem ser localizados ocorreu em apenas 35% dos periódicos) ou pela falta de interesse por parte dos pesquisadores em se informar sobre a maneira correta e formal de se elaborar um manuscrito científico, muitos trabalhos submetidos acabam sendo recusados.

O quarto aspecto, que pode estar relacionado diretamente ao elevado índice de reprovação dos artigos biomédicos submetidos, refere-se ao preconceito existente contra os jovens e inexperientes pesquisadores. Se fizermos uma análise minuciosa na seção “Instruções aos autores” de diversos periódicos biomédicos internacionais e nacionais, veremos que muitos deles exigem que pelo menos um dos autores de um trabalho a ser submetido seja doutor e de reconhecida competência na área em que se insere. Ora, se a titulação obtida estivesse única e diretamente relacionada à competência em escrever um artigo científico ou em conduzir uma pesquisa científica relevante, os artigos assinados por pesquisadores de renome não precisariam ser avaliados antes de receberem um parecer favorável à publicação. Embora saibamos que, em muitos casos, o nome do pesquisador tem certo peso no momento da avaliação do artigo por parte do editor do periódico ou por parte dos revisores, nos casos em que avaliação não é realizada às cegas, vemos que muitos artigos de pesquisadores renomados são recusados, o que de certa forma conota seriedade e transparência por parte dos periódicos.

É necessário que se reconheça e que se dê o devido valor para os casos em que, mesmo o autor não sendo doutor ou de reconhecida competência no âmbito internacional ou nacional, o manuscrito pode e tem alta qualidade técnica, além de relevante contribuição. No início da carreira, muitos pesquisadores que apresentam maiores habilidades no que se refere à confecção de um manuscrito se dispõem a desenvolver temas em artigos de revisão bibliográfica ou de discussões. Artigos desse tipo podem ser muito importantes para a visualização global de um determinado tema ou das linhas de pesquisa que existem e que estão sendo conduzidas sobre um determinado aspecto. No entanto, infelizmente, observa-se que alguns periódicos recusam manuscritos desse tipo, alegando que somente os pesquisadores doutores de reconhecida

competência e experiência são aptos e capazes de desenvolver manuscritos incluídos nessas categorias.

Portanto, baseado no exposto, parece importante e necessário que forças sejam unidas no sentido de se superar os problemas apontados neste manuscrito. Além disso, não se pode deixar de ressaltar que é igualmente importante que a qualidade do processo editorial seja sustentada pela legitimidade e credibilidade da avaliação dos manuscritos submetidos e que, em especial na área da Saúde Coletiva, as novas evidências oriundas de pesquisas desenvolvidas e publicadas nos mais diversos periódicos biomédicos possam, de fato, contribuir para aperfeiçoar os serviços de Saúde e melhorar a qualidade de vida das populações.

Referências

1. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. Disponível em: <http://www.icmje.org/index.html>. Acesso em 20 de março de 2009.
2. Vettore MV. O processo editorial de avaliação por pares em revistas na área da saúde. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(11):2306-7.
3. American Medical Association. Sixth International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. Disponível em: <http://www.ama-assn.org/public/peer/peerhome.htm>. Acesso em 10 de janeiro de 2010.
4. Tavares-Neto J, Azevêdo ES. Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas. *Rev Assoc Med Bras*. 2009;55(4):400-4.